



PORTUGAL

GOVERNO. SECRETÁRIO DE ESTADO PASSA EMPRESA À FAMÍLIA

# Não é minha, é da minha mulher

Carlos Moedas prometeu alienar as participações em três empresas. Passou uma à mulher, com quem está casado em separação de bens. E mantém-se sócio de outra que tem entidades públicas como clientes

Carlos Moedas passou a sua parte na Crimson à mulher, para que esta possa no futuro exercer actividade de consultoria

GUSTAVO SAMPAIO

**A**o assumir funções como secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro, com a missão de supervisionar a aplicação do acordo com a troika, Carlos Moedas prometeu alienar as participações que tinha em três empresas: Crimson Investment Management, Shilling Capital Partners e Winworld. A 22 de Agosto anunciou mesmo que se encontrava em “processo de alienação de todas as participações naquelas empresas”, num valor total de cerca de 75 mil euros. Na Crimson, adquiriu as participações dos restantes sócios (Miguel Pais do Amaral, João Brion Sanches, Alexandre Rêlvas e Filipe de Botton) e, através de escritura assinada a 10 de Dezembro na 4.ª Conservatória do Registo Notarial de Lisboa, transferiu tudo para a mulher, Céline Abecassis-Moedas.

À SÁBADO, Carlos Moedas frisa que vive “em separação total de bens” com a mulher, francesa, doutorada em Gestão de Empresas e professora de Estratégia na Universidade Católica. E diz que a Crimson “cessou a actividade” quando ele entrou para o Governo. Porque não extinguir a empresa? “Para que a minha mulher possa no futuro exercer actividades de consultoria”. Aliás, diz que “podia ter ficado com a empresa”, mas não quis “por uma questão de honra pessoal”.

Moedas era sócio maioritário e presidente do conselho de administração da Crimson.



RICARDO FERREIRA

## Teres e haveres

CARLOS MOEDAS TRABALHAVA NA ÁREA FINANCEIRA ANTES DE IR PARA O GOVERNO

- Em 2010, declarou rendimentos de €119 mil, cerca de €300 mil em carteiras de títulos, acções e fundos de investimento, e €76 mil à ordem.
- Era sócio da Shilling e da Crimson, ambas sociedades gestoras de participações sociais financeiras, e da Winworld, na área da comunicação para empresas. Ainda não conseguiu alienar a participação nesta última.

mente irão deter em Portugal”, explicou, em entrevista à *Vida Imobiliária*, em Abril de 2009.

**MOEDAS DEIXOU DE SER** administrador da Shilling e da Winworld e CEO da Crimson para ir para o Governo. O blogue *Adeus Lenine*, que publicou a nova escritura da Crimson, diz que as participações de Moedas nas duas empresas ainda não foram alienadas. Mas o secretário de Estado garante: “As da Shilling já vendi. As da Winworld ainda não consegui por falta de comprador.”

Na Winworld, Moedas tem como sócio Miguel Silveira Moreno, membro dos conselhos de administração da Tranquilidade Seguros e da LOGO, companhias de seguros do grupo BES. Esta é uma área em que haverá mudanças determinadas pela troika, como a alienação dos seguros da CGD, que Moedas já disse ser para cumprir.

Entre os clientes e patrocinadores da Winworld, empresa de “actividades de relações públicas e comunicação” e que promove conferências para quadros dirigentes, contam-se, segundo o respectivo *site*, entidades públicas, como o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, a Rede Eléctrica Nacional, a Câmara Municipal do Porto, ou a ANA Aeroportos. Outros clientes são, por exemplo, a Liberty Seguros, a Fundação EDP, e o Millennium bcp. •

**“As [acções] da Shilling vendi. Da Winworld ainda não consegui por falta de comprador”**

Foi formada em 2008, quando o Grupo Carlyle “decidiu assinar como empresa um contrato de exclusividade para proceder à procura e à gestão dos activos que futura-